

Pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais (ILEA/PPGAS/UFRGS), com financiamento do CNPq; o presente trabalho trata do estudo etnográfico de trajetórias sociais, itinerários urbanos e formas de sociabilidade no bairro Tristeza a partir da formação de uma "comunidade de trabalho" (Eckert, 1993) em torno da exploração da pedra no decorrer do século XX. O foco são as lembranças de mulheres (filhas e netas) sobre o cotidiano do trabalho de seus pais e avós na pedreira "dos Pellin", em suas relações com a memória coletiva do bairro. Através do método etnográfico (entrevistas não diretivas, observação participante, etnografia de rua, etc.), buscam-se as memórias dessa comunidade de trabalho e dos seus descendentes que ainda permanecem morando no bairro, nas proximidades da extinta pedreira. A etnografia apóia-se no uso dos recursos audiovisuais como forma de registro das estórias vividas através de gerações de mulheres, descendentes dessas famílias de ex-funcionários da pedreira, em sua maioria afrodescendentes, oriundos do mundo rural, que migraram para Porto Alegre no final da década de 1950. A pesquisa tem por meta a produção de coleções etnográficas sobre a memória do trabalho em Porto Alegre, investindo, assim, na investigação do universo das relações familiares que se situam às margens do trabalho masculino na extração de pedras.